

SHARE NATURE: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Derli Juliano Neuenfeldt²
Jane Márcia Mazzarino³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a proposta de ensino Share Nature criada e propagada pelo americano Joseph Cornell, destacando-se sua estrutura e possíveis contribuições para o processo de Educação Ambiental no contexto escolar. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica (DEMO, 2009). O autor propõe quatro etapas do método a serem seguidas: a) despertar o entusiasmo; b) concentrar a atenção; c) experiência direta e d) compartilhar inspiração. Como contribuições para a Educação Ambiental destacam-se o reconhecimento da Natureza como espaço pedagógico e que a Educação dá-se pelo corpo e exploração dos sentidos. Assim, considera-se de extrema relevância que professores, de todas as áreas de conhecimento, tenham conhecimento deste método e que possam avaliar a possibilidade de seu uso nas suas práticas didático-pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Share Nature; Metodologia; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar a proposta de ensino *Share Nature* criada e propagada pelo americano Joseph Cornell, destacando-se seus princípios e possíveis contribuições para o processo de Educação Ambiental no contexto escolar.

Este trabalho justifica-se pela importância que a temática “Educação Ambiental” adquiriu no contexto mundial e por ser considerada, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), um tema transversal na Educação Básica brasileira que deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (BRASIL, 1999). A partir disso, considera-se relevante

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Centro Universitário UNIVATES. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento. derlijul@univates.br.

³ Centro Universitário UNIVATES. Doutora em Ciências da Comunicação (UNISINOS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento. janemazzarino@gmail.com

que professores e acadêmicos das licenciaturas tenham conhecimento da abordagem de ensino proposta por Cornell (2008a, 2008b) como uma forma de pensar em possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas em Educação Ambiental no contexto escolar.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica que para Demo (2009) tem como propósito: conhecer teóricos relevantes, atualizar-se na polêmica teórica para abastecer-se e desinstalar-se, aceitar o desafio criativo de prepor a realidade à fixação teórica e investir na consciência crítica. Em relação ao espaço e tempo, este estudo faz parte do processo de constituição da Tese de Doutorado do presente autor que é aluno do programa de Pós Graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário UNIVATES.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A primeira obra publicada por Joseph Cornell ocorre em 1979. Seu título original é: *Sharing Nature with Children*. Não é uma obra densa e filosófica. O seu propósito por trás do divertir-se através de jogos e brincadeiras com a Natureza é entrar em contato com dimensões mais sutis da natureza humana e abrir portas para a reconciliação do homem com ambientes naturais. Cornell fundou a *Sharing Nature Foundation*, nos EUA, que é representado no Brasil pelo Instituto Romã com sede em SP, que difunde o método *Share Nature* com a denominação “Vivências com a Natureza”. O instituto oferece oficinas de formação de educadores multiplicadores (MENDONÇA, 2005).

Em 1997 foi fundada a *Sharing Nature Worldwide* para ajudar as pessoas em todas as nações. A obra “Vivências com a natureza I” já foi publicada em mais de quinze línguas. Além do Brasil, há grupos da *Sharing Nature* no Japão, Taiwan, Alemanha e Inglaterra, assim como milhares de multiplicadores da sua filosofia e métodos (CORNELL, 2008a).

As obras de Cornell (2008a, 2009b) nos trazem a importância de “sentir”, mais do que saber, da necessidade das crianças (e demais pessoas) amarem o mundo ao redor delas, ajudando-as a tornarem-se mais conscientes. Para o autor, se queremos reverenciar a vida precisamos começar pela percepção consciente, que pode transformar-se em amor e empatia. Sentir o que nos une e o que é comum a todos os seres vivos ao nosso redor nos ajuda a tornar

nossas ações mais harmoniosas e espontâneas, nos tornando mais conscientes das necessidades e bem-estar de todos os seres vivos.

Pode-se perceber que a proposta do método “*Share Nature*” construída por Cornell (2008a, p.21) tem como propósito ampliar a nossa percepção buscando “aproveitar a natureza para desenvolver experiências alegres e divertidas – para nós mesmos, assim como para crianças e para os seus amigos”. Dessa forma, os jogos sugeridos visam criar uma situação ou experiência na qual a natureza é a educadora.

Cornell (2008a) propõe cinco regras para o ensinamento ao ar livre ao se trabalhar com crianças. São eles:

1. Ensine menos e compartilhe mais: deve-se ir além da descrição dos simples fatos da natureza, compartilhe seus sentimentos, diga que tens curiosidade em descobrir coisas sobre algo que está vendo. Ao se compartilhar nossos mais profundos pensamentos e sentimentos transmitimos aos outros – e nos inspiramos – o amor e o respeito pela Terra. “Ao expor nossas idéias e sentimentos, incentivamos a criança a explorar respeitosamente seus próprios sentimentos e percepções, surgindo daí uma extraordinária amizade e confiança mútua entre adulto e a criança (CORNELL, 2008a, p. 27).

2. Seja receptivo: receptividade significa ouvir e estar atento. Seja sensível pois a cada pergunta, comentário é uma oportunidade para a comunicação. “Amplie o interesse delas a partir da própria curiosidade que demonstrarem” (CORNELL, 2008a, p. 27). Fique alerta ao que se passa na natureza, o seu planejamento será feito passo a passo se você estiver sintonizado com atenção sensível.

3. Concentre sem demora a atenção da criança: nem todas as crianças estão acostumadas a observar a natureza, por isso, envolva a criança formulando perguntas e indicando aspectos e sons interessantes; descubra algo que lhes desperte interesse, deixe-as perceberem que as descobertas delas também são importantes.

4. Observe e sinta primeiro, fale depois: as crianças possuem uma admirável capacidade de se concentrar naquilo que estão vendo. Valorize a experiência direta. Não se preocupe em saber o nome de todas as plantas e animais, a essência não está presa ao nome. É possível se ter uma compreensão mais profunda utilizando-se dos sentidos: observe a partir de diferentes perspectivas, apalpe, cheire, examine com atenção.

5. Um clima de alegria deve prevalecer durante a experiência: uma atmosfera de alegria e entusiasmo estimula a aprendizagem. “Lembre-se de que o seu entusiasmo é contagiante e essa talvez seja sua ferramenta mais poderosa como educador” (CORNELL, 2008a, p. 29).

Cornell (2008a), a partir dessas regras, elaborou uma orientação didático-pedagógica para auxiliar educadores, pais e guias de atividades ao ar livre ao utilizarem atividades de “Vivências com a Natureza” buscando seguir um fluxo, uma direção, sendo que as etapas são flexíveis, podendo ser usadas ao ar livre e também em ambientes fechados. Esta proposta recebe o nome de Aprendizado Sequencial. São quatro etapas a serem seguidas propostas por Cornell (2008a): a) despertar o entusiasmo; b) concentrar a atenção; c) experiência direta e d) compartilhar inspiração. A seguir, apresentam-se, a partir de Cornell (2008b), mais detalhes das etapas.

Fase 1: Despertar entusiasmo: Sem entusiasmo não é possível se ter uma experiência significativa com a Natureza. Esse entusiasmo caracteriza-se como um interesse crescente, intenso, calmo, sutil e alerta. Esta fase tem o propósito de convencer as pessoas que passarão um bom momento juntas. Muitas pessoas têm resistência ao novo, assim o “novo” deverá significar “divertido”.

Fase 2: Concentrar a atenção: Apenas entusiasmo não é suficiente, a aprendizagem depende de atenção concentrada. “Se nossos pensamentos estão dispersos, nós não conseguiremos ficar dinamicamente atentos para perceber – a Natureza, ou qualquer outra coisa. Portanto é preciso conduzir nosso entusiasmo para uma concentração tranqüila” (CORNELL, 2008b, p. 30). É possível criar atividades próprias de concentrar a atenção buscando com que trabalhem um dos sentidos (tato, visão, audição...).

Fase 3: Experiência direta. “À medida em que vamos concentrando nossa atenção, gradualmente nos tornando mais conscientes daquilo que estamos vendo, ouvindo, tocando cheirando e recebendo por meio da intuição” (CORNELL, 2008b, p. 31). A partir disso, conseguiremos nos sintonizar ao ritmo e fluxo da Natureza que nos cerca. Cria-se uma tranquilidade interior que permite experienciá-la diretamente sem a interferência de mecanismos mentais.



Fase 4: Compartilhar a inspiração: a Natureza é inspiradora, nossa mente inquieta que não permite percebê-la. Dessa forma, esta etapa tem como propósito possibilitar o compartilhamento da percepção, dos sentimentos, pois ao compartilhar fortalecemos e trazemos à luz nossa própria experiência. É o momento para se falar, representar, sobre as experiências que tiveram enquanto faziam as atividades. “O educador descobre o que as pessoas pensaram e sentiram ao participar das brincadeiras, o que pode fazer emergir novas idéias para trabalhos com grupos futuros” (CORNELL, 2008b, p. 54).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a proposta do método *Share Nature* percebe-se que ela toca em um aspecto extremamente importante que é o contato direto com a natureza e o reconhecimento da experiência corporal como forma de aprender e apreender compreensões sobre a relação homem-natureza. Ele também propõe que as pessoas tenham suas próprias experiências e isso reflete na formação pessoal de cada indivíduo.

Autores como Grün (2005) e Mazzarino, Munhoz e Keil (2012) têm apontado que há uma dificuldade de trabalhar com a Educação Ambiental nas escolas na medida em que o currículo mantém-se de inspiração cartesiana. Assim sendo, a proposta de Cornell (2008a, 2008b) apresenta-se como uma alternativa metodológica que tem o corpo como o lugar onde se dá o processo de aprendizagem.

Também cabe destacar que o autor não apresenta o método como algo rígido, mas que pode ser adaptado a diferentes níveis de ensino e incluído vivências novas. Assim, considera-se de extrema relevância que professores, de todas as áreas de conhecimento, tenham conhecimento deste método e que possam avaliar, a partir da sua autonomia didático-pedagógica e da proposta da escola em que atuam, o seu uso nas suas práticas pedagógicas contribuindo, assim, como o processo de Educação Ambiental de seus alunos.

ABSTRACT

This work aims to analyze the proposed teaching Share Nature created and propagated by American Joseph Cornell, highlighting their structure and possible contributions to the process of environmental education in the school context. This study is characterized as a theoretical research (DEMO 2009). The author proposes four steps of the method to be followed: a) arouse enthusiasm; b) focus attention; c) direct experience d) share inspiration. As contributions to environmental education include the recognition of Nature as a pedagogical space and Education gives up the body and of exploration of the senses. Thus, it is considered extremely important that teachers in all areas of knowledge, are aware of this method and to evaluate the possibility of their use in their teaching and pedagogical practices related to environmental education.

KEYWORDS: *Share Nature; Methodology; Environmental Education.*

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la propuesta de enseñanza Share Nature creado y propagado por el estadounidense Joseph Cornell, destacando su estructura y posibles contribuciones al proceso de la educación ambiental en el contexto escolar. Este estudio se caracteriza como una investigación teórica (DEMO 2009). El autor propone cuatro pasos del método a seguir: a) despertar el entusiasmo; b) centrar la atención; c) la experiencia directa d) la inspiración acción. Como aportes a la educación ambiental incluyen el reconocimiento de la naturaleza como un espacio pedagógico y Educación da el cuerpo y la exploración. Por lo tanto, se considera de suma importancia que los docentes de todas las áreas del conocimiento, son conscientes de este método y para evaluar la posibilidad de su uso en la enseñanza y las prácticas pedagógicas relacionadas con la educación ambiental.

PALABRAS CLAVES: *Share Nature; Metodología; Educación Ambiental.*

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde*. Vol. 09. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. *Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 14/03/2014.

CORNELL, J (a). *Vivências com a natureza 1: guia de atividades para pais e educadores*. 3 ed. São Paulo: Aquariana, 2008.

_____. (b). *Vivências com a natureza 2: novas atividades para pais e educadores*. São Paulo: Aquariana, 2008.



DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. 13 e. São Paulo: Cortez, 2009.

GRÜN, Mauro. Gadamer and the Otherness of Nature: Elements for an Environmental Education. *Human Studies*. Vol.28, pp. 157-171, junho de 2005. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10746-005-4190-6#page-1>. Acesso em: 28/02/2014.

MAZZARINO, Jane Marcia; MUNHOZ, Angélica Vier ; KEIL, Jaqueline Luciana . Currículo, Transversalidade e Sentidos em Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. Rio Grande. Vol. 7, p. 51-61, 2012. Disponível em: <http://repositorio.furg.br:8080/handle/1/4130>. Acesso em: 04/05/2014.

MENDONÇA, Rita. Prefácio à edição brasileira. 2005. In.: CORNELL, J (a). *Vivências com a natureza 1: guia de atividades para pais e educadores*. 3 ed. São Paulo: Aquariana, 2008. pp.11-15.

Endereço: Centro Universitário UNIVATES. Rua Avelino Tallini, 171, Lajeado/RS/BRA.
CEP.: 959000 – 000
E-mail: derlijul@univates.br